



## **VYGOTSKY – TECNOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Felipe Faccilnguaggiato

fp.facci@hotmail.com

Universidade Estadual de Campinas

Letícia de Sousa Araújo

leticsousa@outlook.com

Universidade Estadual de Campinas

Eixo Temático: Informática na Educação

**Resumo:** No segundo semestre do ano de 2016, através da disciplina de Estágio Supervisionado da Licenciatura I, que faz parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Campinas, foi realizado estágio num colégio no município de Poços de Caldas-MG, no qual voltou-se o olhar para a temática da utilização de tecnologia em sala de aula.

**Palavras Chave:** Vygotsky, Tecnologias, Educação

### **1.Introdução**

A escola definida para a realização do Estágio Supervisionado da Licenciatura I foi uma escola particular no município de Poços de Caldas. O seu horário de funcionamento é no período da manhã e da tarde, e possui cerca de 250 alunos, divididos em: Educação Infantil (1 ano e meio a 5 anos); Fundamental I (1 ano ao 5 ano); Fundamental II (6 ano ao 9 ano); e Período Integral (de 2 a 10 anos), com uma classe de alunos por período. A turma escolhida por mim para acompanhar neste segundo semestre de 2016 foi o sexto ano, onde as aulas ocorreram no período da manhã, das 7:30 h até as 9:10 h.

O espaço físico da escola configura-se com uma biblioteca, de livre acesso, por todo o tempo em que a escola está aberta, e qualquer aluno tem direito a acessar qualquer livro quando quiser. Possui apenas uma quadra, sem gols ou cestas de basquete, sendo apenas um pátio, onde os alunos podem jogar bola no intervalo (quando não está chovendo), um laboratório, onde o acesso é restrito as aulas de ciência, assim como a sala de informática (com acesso restrito as aulas). A cantina e merenda funcionam no período do intervalo (9:10 h) e no horário de almoço (após 12:10 h até 1 hora). É possível notar que a escola possui condições de segurança e conservação do espaço, e também apresenta todas as condições de acessibilidade, pois é uma escola que abrange vários tipos de alunos com inclusão. Ela possui rampa de acesso em todo o seu espaço, guias no chão para cegos, além de corrimãos para facilitar a acessibilidade de pais e alunos.

Observa-se também que a escola possui um grande número de alunos com inclusão, Autismo, com atividades propostas de maneiras diferentes, para melhor entendimento e buscando melhoria na capacidade cognitiva do aluno.

A escola apresenta uma grande valorização dos professores, onde todos



os professores tem toda a possibilidade de opinar com o diretor, ou em outras aulas com outros professores. Além disto, pode-se notar que há uma relação bem próxima com os funcionários, todos se conhecendo pelo nome e conhecendo detalhes da vida pessoal um do outro. Nota-se também a comunicação entre professores sobre alunos com dificuldades em múltiplas disciplinas, e com isto busca-se soluções para a melhoria escolar de cada aluno em particular com dificuldade.

## 2. Desenvolvimento

A interação entre sujeitos *mediada pelo digital* possibilita diferentes formas de interação com o objeto de conhecimento. Não só isso, mas também podemos observar que com o advento da tecnologia é complexa e ocorre de forma rápida, o que provoca sempre novas formas de pensamento. Vygotsky nos mostra esta implicação entre pensamento e linguagem, onde ele cita que o uso de *meios artificiais* - a transição para a *atividade mediada* - muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar (VYGOTSKY, 2003).

Como destacou Vygotsky (1989), o processo de apropriação é de extrema importância para o desenvolvimento humano, assim como as experiências presentes em sua cultura. Há também a ênfase na importância da ação, da linguagem e dos processos interativos, responsáveis pela construção das estruturas mentais superiores. Ou seja, podemos constatar que o acesso aos recursos oferecidos pela sociedade – cultura, escola, tecnologia – tem extrema importância nos processos de aprendizagem do aluno.

No caso do uso destas tecnologias na escola, podemos observar que a utilização das mesmas não ocorre de maneira significativa. Junqueira (2012) apresenta que a grande maioria dos professores apenas utiliza a tecnologia para montar aulas fora do momento na sala de aula, onde as TICs então não contribuem para a realização da aula, e sim para sua elaboração. Algumas das explicações deste fenômeno ocorrer é o fato da escola ser um lugar tradicional, com ideias políticas, além de alguns professores não concordarem em utilizar as tecnologias na escola, pois consideram isto a *mercantilização do ensino*. (JUNQUEIRA, 2012). Sobre isto, podemos citar Junqueira (2012):

Neste paraíso tecnológico, Cuban descobriu que a maior parte do tempo os professores utilizavam computadores para preparar aulas, e não para aplicá-los na instrução durante as aulas. Cerca de 30% de todos os professores em duas escolas utilizavam 70% dos computadores disponíveis. Nessas escolas, 70% dos professores não utilizaram os recursos tecnológicos da sala de multimeios, e suas práticas pedagógicas permaneciam centradas na instrução direta dos alunos. O autor afirma que esses padrões observados entre professores correspondem a estimativas históricas traçadas por ele e que indicaram que, desde 1920, menos de 5% dos professores utilizam tecnologias tais como rádio, cinema e televisão pelo menos uma vez por semana na sala de aula. Em outras palavras, 95% dos professores raramente utilizam tais artefatos. p.296

Outro fator que devemos considerar sobre os professores e as TICs é o fato de muitos educadores considerarem a perda da identidade dos mesmos



utilizando estes artefatos, assim como também eles se sentem observados e fixados dentro de um padrão de ensino, configurando ainda mais a perda de tal identidade do educador. Além disto, cabe observar que é histórico do professor não usar tecnologias. Dados desde 1920 mostram que uma parcela muito pouco significativa utilizava as TICs de sua época na realização de aulas (rádio, TV, etc). (JUNQUEIRA, 2012). Não só isto, podemos observar na grande parte de salas de aula do Brasil a falta desta estrutura, muitas vezes sendo até precário o material oferecido ao professor para lecionar, o que gera ainda a falta de motivação do professor dentro da sala de aula.

### 3. Conclusões

Primeiramente, observamos o espaço físico da sala de aula, e ela possui carteiras para todos os alunos, um espaço relativamente médio, mas que sobra espaço devido a pequena quantidade de alunos, e os recursos disponíveis para o professor são a lousa, canetas de cores vermelha, preta e azul. Sobre a relação professor-aluno observamos uma grande relação de afetividade, talvez porque os alunos já conhecem a professora de anos anteriores, assim como a atitude do professor é de naturalidade, com certa intimidade com os alunos. Eles conversam, dialogam sobre a matéria que será dada, e os alunos demonstram interesse, fazendo indagações e questionamentos.

A aula basicamente se divide em momentos. No primeiro o momento, a professora passa por todos os alunos para dar visto, para ver quem fez e quem não fez as atividades de casa. Os que fizeram ela carimba e assina o caderno, e quem não fez ela anota no seu documento que não realizou o dever. É fechado o tema da aula anterior, e agora é realizada uma introdução sobre o tema da aula atual. No segundo momento há a explicação da professora, partindo da fundamentação teórica da apostila que cada aluno carrega com si. Os casos da utilização das tecnologias na aula foram somente para mostrar vídeos aos alunos, além da utilização de algumas aulas de apresentação de slides, assim como Junqueira (2012) afirma, que a utilização das TICs pelos professores é somente para montar aulas, e não para auxiliar a aula em si, promovendo interação entre professor e aluno. Nota-se que a utilização destas ferramentas aumentaram a curiosidade dos alunos – como no caso da professora passar um curto vídeo na sala de aula sobre esta evolução do homem. O terceiro momento parte de debates, para tirar dúvidas dos alunos e conversar sobre o tema, e a sala foi dividida em grupo para realização de atividades, que os alunos deveriam terminá-las até o final de cada aula. A professora parava de grupo em grupo no passar da aula para tirar e explicar as dúvidas em que os alunos tinham. Percebe-se um clima de cooperação entre os alunos, com um tentando auxiliar o outro a todo momento.

Na maioria das aulas não houve nenhuma dispersão por parte dos alunos, e todos se mantiveram focados até o final da mesma, onde a professora passou as atividades de casa, que foram ditadas por ela e anotadas no caderno pelos alunos. Após o encerramento da aula, a professora manda os alunos desfazerem os grupos e sentarem de forma organizada. Após isto, ela passa a atividade de casa (nesta aula foi atividades do livro), e os alunos anotam, e aguardam o sinal bater para sair da sala e ir para o intervalo.

O que mais nos chamou a atenção durante este tempo observação na escola relacionada aos TICs foi os alunos de inclusão (dois alunos com



autismo), onde as TICs sempre que utilizadas despertaram um interesse significativo nos dois alunos. Enquanto nas demais atividades observou-se ambos dispersos, desenhando ou conversando entre si por todo o momento, assim que a professora pegava seu *notebook* para mostrar imagens e vídeos para eles, a atenção dos mesmos voltavam inteiramente para tela, seja para ver vídeos ou imagens, e através disto eles conseguiam fazer associações com situações cotidianas que eles viveram. Nota-se também a grande familiaridade dos dois com as tecnologias, e sempre que conversávamos com eles, o assunto ou era vídeo game, ou celular e jogos de computador. Contudo, tanto neste momento, quanto em momentos em que ela passava vídeos para os alunos, notei que a professora não possuía este “receio” do aluno saber mais que ela, pois sempre que ocorria algo que ela não sabia não conseguia fazer voltada as TICs, ela perguntava aos alunos e pedia auxílio. Isto vai de encontro ao que Junqueira (2012) afirma, onde os professores não utilizam as TICs por esta mudança na configuração da relação professor-aluno. Dentro disso, conversamos alguns momentos com a professora sobre a utilização de tecnologias dentro da sala de aula, e ela disse que era a favor desta utilização, pois o professor deve se atualizar e estar sempre se atualizando e usando todas as ferramentas possíveis para realização das aulas.

### Referências Bibliográficas

JUNQUEIRA, E. *O Problema da Implantação das Tecnologias Digitais na Escola e as Identidades Profissionais dos Professores: Uma análise sócio-histórica*. Revista Teias v. 13 • n. 30 • 291-310 • set./dez. 2012

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.